

Pistas clandestinas de Roraima, na mira do DAC.

O Departamento de Aviação Civil (DAC) já tem pronto um plano de interdição das 54 pistas que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis — Ibama — quer fora de ação nas áreas de reservas florestais de Roraima. Esse plano poderá ser executado dentro de 15 dias, tão logo chegue às mãos da Aeronáutica uma ordem da Justiça Federal do Amazonas, onde o órgão impetrou ação judicial requerendo a reintegração de posse dessas áreas. No entanto, a iniciativa do Ibama está causando revolta entre pilotos, empresários de mineração e garimpeiros, que ameaçam resistir "até o último homem, com vida se preciso for", como disse ontem em Boa Vista o líder garimpeiro José Altino Machado.

Altino disse também que "se os garimpeiros forem forçados a abandonar as áreas indígenas, nenhum missionário ficará no Estado, pois nós vamos reunir milhares de homens para tocá-los de Boa Vista. O garimpeiro não é marginal e não pode aceitar as pressões que estão sendo feitas para que mais de 50 mil pessoas abandonem um trabalho honesto".

Até ontem, nenhuma das 54 pistas que devem ser interditas a pedido do Ibama foram bloqueadas pelo DAC. Os aviões continuaram decolando normalmente de Boa Vista para os mais de cem campos de pouso existentes nos garimpos do Estado.

Também ontem à tarde, no auditório da Emater local, pilotos, donos de pistas, empresários e garimpeiros reuniram-se com o governador de Roraima, Romero Jucá Filho, para discutir a ação impetrada pelo Ibama. O governador definiu sua posição: "O garimpo em Roraima é uma atividade econômica muito importante para o Estado. Vou lutar até o fim para que ele seja organizado de forma a respeitar a lei e trazer benefícios para os garimpeiros, para os índios e para a população".

Já o empresário José Altino Machado ressaltou que o problema do fechamento das pistas está envolvido numa confusão jurídica, "pois o Ibama pede a interdição de pistas clandestinas quando, na verdade, em Roraima não há nenhuma enquadrada nessas condições". Para ele há, sim, pistas não regulares, sem condições técnicas para homologação.

Lembrando que entre os presentes estavam dois yanomãis — João Davi e Gilberto Yanomani —, Altino adiantou que "os próprios índios revelaram esta semana, numa reunião realizada na Serra das Surucucus, que já estão integrados à garimpagem e querem que seus direitos sejam respeitados". Esses direitos são o pagamento de royalties pela produção em suas terras. João Davi, que junto com Gilberto garimpa há mais de um ano na região do Paapiú, confirma: "O ouro é nosso. Queremos receber por ele".

Plínio Vicente da Silva/AE